

Último Canto

José Helder de Souza

Em minha sepultura.
Ó meu amor, não plantes
Nem cipestre nem rosas:
Nem tristemente cantes.

Cristina Rosseti

(tradução de Manuel Bandeira)

Morto, recusar a cova, a campa fria.
preferir o limbo,
no expresso limo
das profundezas abissais...

Morto, findo tudo, morto,
recusar o túmulo, recoberto
de fria terra (se frieza sente um defunto)
horrendo com uma escultura
encimando a lousa fria, a figura patética
talvez de um anjo bíblico, alado...

Raivo-me em pensar,
findo tudo, morto,
a tumba da misericórdia
carregando esta morte indigente,
este morto ingente, para sumi-lo sob o chão...

A campa é preferível à fundura do mar,
ser jogado no meio do oceano,
pascigo de peixes, dissolvido
n'água salgada: não ser carne dada aos vermes...

Despidos dos músculos, devorados pela fome dos peixes,
deitar os ossos nas lamas abissais
- cemitério marinho-
descer para o limbo sob a Lua, a Lua do mar,
quando enlouqueceu na torre a sonhar,
não mais, termina a vida....

Brasília, agosto de 2000